https://doi.org/10.51359/2594-9616.2022.253548

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

OJS OPEN JOURNAL SYSTEMS
REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE)
Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP)
https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia
PKS PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT

REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA ALÉM DO ENSINO FORMAL

Edmário Marques de Menezes Júnior[1] - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6457-7904
Brenda Martoni Mansur Corrêa da Costa[2] - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4786-0193
Wemerson Flávio da Silva[3] - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7439-9443

[1] Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil[*]
[2] Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil[**]
[3] Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil[***]

Artigo recebido em 16/03/2022 e aceito em 16/03/2022

RESUMO
O artigo tem por objetivo buscar reflexões sobre a Geografia como componente curricular na escola básica e o papel do professor de geografia no contexto contemporâneo. A metodologia utilizada parte da pesquisa bibliográfica sob o viés da abordagem qualitativa desde os pressupostos da escola e seus objetivos, a função social do professor em especial o professor de geografia com seus conhecimentos e as trans e multidisciplinaridade da ciência geográfica que se excede aos limites da educação formal. Como resultados/discussões a Geografia Escolar tem papel imprescindível na escola brasileira, por desenvolver o senso crítico-analítico, a atuação responsável no espaço geográfico e o exercício da cidadania. Além disso, foram destacadas diretrizes que contribuem para redimensionar as práticas educativas de modo a superar o tradicionalismo e fragmentação disciplinar e pedagógica. Por conclusão, é constatada a contínua necessidade e um maior investimento para a qualificação da formação na docência geográfica escolar e novas proposições nas salas de aula e na relação professor – aluno que considerem o equilíbrio entre conteúdo, o aprender fazendo, compartilhar o eu ser no mundo e um professor que propõe o refletir e o questionar.
Palavras-chave: Professor de Geografia; Ensino de Geografia; Práticas docentes.

REFLECTIONS ON THE CONTRIBUTION OF THE GEOGRAPHY TEACHER BEYOND FORMAL EDUCATION

ABSTRACT
The article aims to seek reflections on Geography as a curricular component in elementary schools and the role of the geography teacher in the contemporary context. The methodology used starts from the bibliographical research under the bias of the qualitative approach from the assumptions of the school

[*] Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: edmario.menezes@ufpe.br
[**] Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: brendamartoni90@gmail.com
[***] Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: wemerson.fsilva@gmail.com

and its objectives, the social role of the teacher, especially the geography teacher with his knowledge and the trans and multidisciplinarity of geographical science that exceeds the limits of formal education. As results/discussions, the School Geography has an essential role in Brazilian schools, for developing critical-analytical sense, responsible action in the geographic space and the exercise of citizenship. In addition, guidelines were highlighted that contribute to reshaping educational practices to overcome traditionalism and disciplinary and pedagogical fragmentation. In conclusion, there is a continuous need and greater investment for training qualification in school geographical teaching and new propositions in classrooms and in the teacher-student relationship that consider the balance between content, learning by doing, sharing yourself in the world and a teacher who proposes to reflect and question that student.
Keywords: Geography teacher; Teaching Geography; Teaching practices.

EL USO DE LA INVESTIGACIÓN CUALITATIVA EN LA CIENCIA

RESUMEN
El artículo tiene como objetivo buscar reflexiones sobre la Geografía como componente curricular en las escuelasprimarias y el papel del profesor de geografía en elcontexto contemporáneo. La metodología utilizada parte de la investigación bibliográfica bajo el sesgo del enfoque cualitativo desde los presupuestos de la escuela y sus objetivos, el rol social del docente, en especial del docente de geografía con sus saberes y la trans y multidisciplinariedad de la ciencia geográfica que excede límites de la educación formal. Como resultados/discusiones, la Geografía Escolar tiene un papel esencial en las escuelas brasileñas, para el desarrollo delsentido crítico-analítico, la acción responsable en elespacio geográfico y el ejercicio de la ciudadanía. Además, se destacaron diretrices que contribuyen a reconfigurar las prácticas educativas para superar el tradicionalismo y la fragmentación disciplinar y pedagógica. En conclusión, existe una necesidad continua y mayor inversión para la cualificación de la formación en la enseñanza geográfica escolar y nuevas propuestas en las aulas y en la relación docente-alumno que consideren el equilibrio entre contenidos, aprender haciendo, compartirse en el mundo y un profesor que propone reflexionar y cuestionar.
Palabras clave: Profesor de Geografía; Enseñanza de la Geografía; Prácticas docentes.

REFLEXÕES PRELIMINARES

O ato de ensinar é ir além de ministrar aulas e discutir conteúdos segundos os objetivos da instituição que o docente lecione. O trabalho do professor requer leitura, atualização continua, dedicação e, sobretudo, motivação. Lecionar geografia é, antes de tudo, um olhar mais atento sobre as questões que ocorrem no mundo e às locais, no que diz respeito aos atores envolvidos no processo e que compartilham mesmos problemas, produzindo um olhar atento e crítico dos fenômenos conjunturais sem desassistir os processos históricos.

A profissão docente vem ampliando o seu lastro de formados em duas vertentes, de acordo com os últimos dados publicados pelo Governo Federal (BRASIL, 2021): ampliação gradual de novos professores e capacitação vertical dos já formados a partir de cursos de especialização e/ou Pós-Graduação. Essa realidade é consolidada a partir dos programas sociais oriundos do Governo Federal dos últimos vinte anos, os quais fomentaram a formação docente,

a ampliação dos investimentos na educação, nas estruturas escolares, na implantação de institutos de ensino em áreas até então marginalizadas dos processos de desenvolvimento e consequentemente uma reflexão sobre o currículos escolar e os projetos pedagógicos relacionados aos ideais pedagógicos que consideraram importante a formação continuada, o acompanhamento das transformações das ferramentas de ensino e o papel de cidadania inserido no plano dos saberes.

Nesse cenário o professor de geografia pode se apresentar como uma ferramenta de transformação social singular capaz de, através do ensino de geografia, realizar um trabalho junto aos estudantes aplicando os conteúdos de forma prática e alusiva tendo como foco a vida cotidiana, em especial na importância das profissões em um contexto geográfico.

Com o passar dos anos a sociedade se transforma e o cenário educacional reflete essa mudança que faz com que o trabalho do professor se adeque às novas realidades vivenciada nas escolas. E o docente de geografia reforça a necessidade da abrangência nos diferentes campos de conhecimentos e suas respectivas competências, tudo isso com intuito de promover a aprendizagem dos alunos em uma perspectiva crítica e embasada a partir de uma proposta dialógica.

METODOLOGIA

Os embasamentos metodológicos deste trabalho, à luz de uma investigação qualitativa, repousam no alicerce teórico sustentado pela Minayo (2009), a qual sinaliza que o referido método, no âmbito das ciências sociais, se envolve em tal realidade incapaz e ser quantificada. Pois, investiga-se por hora os significados, motivos, aspirações e valores (MINAYO, 2009).

Os critérios supracitados serviram de parâmetros para a eclosão do método qualitativo em detrimento ao quantitativo (LIMA; MOREIRA, 2015). E isso se materializa na percepção de Silva e Mendes (2013) acerca da pesquisa qualitativa a qual permite a produção de informações sobre, dentre outros exemplos, os processos em virtude do contato direto do pesquisador com a realidade estudada. Essa possibilidade ocorre mediante as "representações e intencionalidades", partilhadas por pensamentos e sentimentos, as quais foram sinalizadas por Minayo (2018) e identificadas como linguagem verbal e não-verbal por Volóchinov (2017).

Oportunizando uma pesquisa qualitativa, compreender através das diferentes linguagens a complexidade das relações sociais, as diferentes vivências como Vigotski (2000) traz em suas obras, considerando as mesmas como algo individual e que nunca se repete e que uma forma

dialética e não linear, o que nos leva a entender a incompletude de um modelo delimitado de pesquisa.

Vigotski (2000) e Volóchinov (2017) no seu modo de refletir o dialogismo nas relações nos levam a referenciar o trabalho de pesquisa a partir da abordagem qualitativa como a busca do saber entendendo que construir ciência muitas vezes limitado, porém ao mesmo tempo o dialogismo significa romper barreiras de desconstrução e reconstrução das ações sociais a partir de uma intencionalidade que busca a compreensão de fenômenos humanos sob as lentes das ciências, inseridos e produzidos no modelo científico vigorante.

A revisão bibliográfica foi a técnica ou o procedimento metodológico utilizado na execução desta pesquisa corroborando com os preceitos fenômenos sociais, abordado por Silva e Mendes (2013), na análise e fomentação de processos sociais.

CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA PARA A SOCIEDADE

Partindo do pressuposto que a função docente no parâmetro social tem caráter fundamental por ser indissociável na construção do cidadão e, por conseguinte, da sociedade, cabe nesta análise uma breve apresentação peculiar do entendimento lógico, processual e metodológico da estrutura da geografia para a educação básica. Nesse sentindo, a abordagem de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) sobre a condução docente, na disciplina de Geografia, é esclarecedora. As autoras apresentam, de forma bastante didática, que a condução do ensino e da aprendizagem dessa ciência se modula em três grandes nichos: 1. A Geografia como ciência e disciplina escolar; 2. A Geografia e as práticas (disciplinar, interdisciplinar e transversais) e 3. As representações e linguagens.

Não obstante da segregação puramente didática, as autoras conseguem emoldurar as questões estruturantes da ciência geográfica acerca da sua condição enquanto disciplina abarcando desde a epistemologia, inserção na grade curricular, condicionantes da formação dos profissionais envolvidos, relações sociais e problemáticas ambientais, culminando nas nuances representativas (percepções).

A partir do esquadro apresentado anteriormente é possível perceber a conexão entre a ciência, a disciplina e o docente em Geografia. Como ciência, pesquisa o espaço produzido pela sociedade é considerado como o resultado dinâmico da própria sociedade em suas contradições entre si e à natureza acerca do tempo. Na disciplina, contribui com estudantes e professores ampliem suas percepções, representações sociais e o conhecimento sobre as múltiplas

dimensões (social, natural e temporal), entendendo o mundo como um processo ininterrupto de transformação. E, por fim, como docente de Geografia, as autoras concluem que, ainda que seja inquestionável a importância desse professor, os dados mostram uma decadência no processo formativo, com cursos fracos e professores, consequentemente, vistos como profissionais despreparados, sem capacidade para gerir seus próprios saberes.

Para a estudiosa Anastasiou (1997) o método é um caminho que se chega a determinado fim, sendo comumente pensado e associado a recursos e técnicas que permeiam as metodologias de ensino. O referido método é subdividido, pela autora, em "pesquisa" e "transmissão". Nesse sentido, o docente não se resume ao ato de lecionar, transmitir conhecimento ou implementar técnicas de aprendizagem. A princípio há uma investigação conceitual, um aprofundamento teórico, uma investigação profunda do conteúdo a ser abordado, bem como das técnicas que serão empregadas que atendam aos interesses do plano de aula. Após o planejamento, no encontro na sala de aula, o que há é a transmissão, o momento específico para se por em prática todo o planejamento e aquilo que se garimpou no método da pesquisa.

Assim, a lógica dialética de Volochinov (2017), a partir dos princípios de movimento, contradição, existência e tese, antítese e síntese, a de ser considerada no pensar humano. Portanto o ensino e aprendizagem só será significativo quando houver uma compreensão clara e consciente por parte dos docentes dos diferentes níveis de ensino e, se os educandos conseguiram guardar organicamente em seu interior cognitivo o ensinado/mediado, logo se apropriando dos conteúdos geográficos.

As concepções históricas entre professor e aluno são parte de um processo dialógico, e estes são momentos ricos em diferentes tipos de relações.

> Nesta se compreendem que o aluno poderá, em um ensaio orientado pela meta de formação de conceitos, adquirir ferramentas intelectuais que permitam ele compreender a realidade espacial que o cerca, na sua complexidade, nas suas contradições, com base na análise de sua forma/ conteúdo e de suas historicidades. Compreendendo o seu lugar e os territórios formados em suas proximidades, com uma especialista, o aluno terá uma convicção de que aprender elementos do espaço é importante para compreender o mundo, pois ele é a dimensão constitutiva da realidade, e estará, com isso, mais motivado para estabelecer com os conteúdos apresentados uma realidade de cognição, colocando-se como sujeitos de conhecimento. (CAVALCANTI, 2013, p.163-164)

Dessa forma, nos espaços educativos de Geografia, ocorre mais que uma transferência de conteúdo, pois é um processo dialógico no qual as mediações com os alunos passam a desenvolver o modo de pensar o espaço e as relações que neles se desenvolvem, beneficiando, assim, o processo cognitivo do aluno e todas as suas dimensões humanas.

Freire (1996) reforça que a perspectiva dialética permite um envolvimento maior e melhor dos sujeitos que estão em processo de ensino e aprendizagem, e não enxergam os educandos como meros receptáculos. A Geografia em especial necessita de sujeitos ativos e participativos, logo as metodologias selecionadas pelos docentes dessa disciplina, precisam abordar os conteúdos e as metodologias de forma mais dialógica e emancipatória possível.

A linguagem do ensino de Geografia possibilita que o estudante compreenda o território, a construção de suas territorialidades e, portanto, reconheça a si mesmo no espaço a fim de afirmar a sua identidade.

> Os objetivos cartográficos estão sendo utilizados como leituras (sociais) do território que são confrontadas às oficiais e/ ou de atores hegemônicos, mas também como instrumento de fortalecimento de identidade social e de articulação políticas, ou seja, na sua plenitude de instrumento de representação que exprime a realidade (segundo pontos de vista, posições definidas) e também ajuda a construir a própria realidade. (SANTOS, 2005, p.3-4).

Um exemplo como ressaltado por Santos (2005) é a utilização de diferentes tipos de cartografia e as potencialidades dos mapas. Na Geografia, o uso do conhecimento cartográfico no ensino cria condições para que os estudantes façam a leituras dos seus espaços vividos.

Em que consideramos a linguagem na formação humana, estamos embasados na perspectiva de Bakhtin (1995), que propõe a construção de uma concepção histórico-social da linguagem; e na de Vigotski (2000), que desenvolveu a formulação de uma psicologia histórica fundamentada em suas obras a *Linguagem como centralidade* e a *Didática como um método*.

Bakhtin (1995) buscou demostrar a relação entre linguagem e realidade tendo como base a existência histórica do homem construída a partir da relação com o outro, enquanto Vigotski (2000) situou a linguagem no âmbito da teoria histórico-cultural, procurando analisar que o homem, medido pela linguagem, constitui-se como sujeito social. Assim, os dois autores assumem que a linguagem não tem apenas um aspecto comunicativo, mas age como organizadora e planejadora da ação.

O educador Paulo Freire reforça e problematiza a educação libertadora estabelecendo a importância do questionar com a finalidade de obter respostas e entendimentos, tais como as relações dominantes em uma sociedade de classes que refletem na exploração, dominação e alienação, pois "se há algo intrinsecamente mau, que deve ser radicalmente transformado e não simplesmente reformado, é o sistema capitalista mesmo, incapaz, ele sim, de se resolver o problema de seus intentos 'modernizantes'". (FREIRE, 2002, p.69)

Considerando que um dos temas intrínsecos de reflexão para a Geografia diz respeito à relação homem e o meio, a metodologia de ensino e aprendizagem que busque caminhos

motivados pela dúvida e com um professor que dialoga com seus estudantes, com a finalidade de conhecer e compreender a dinâmica que determina a produção do espaço e as relações sociais presentes no mesmo.

> A produção do espaço é um processo contínuo de construção de territorialidades espaciais em diferentes escalas geográficas, envolvendo sempre a relação independente homem-natureza, natureza-homem. Isto significa que a produção do espaço só é possível via trabalho produtivo/social materializado pela energia do ser humano como ser social e como individuo, agente da produção e transformação social (COSTA, 2021, p.151).

E a ciência geográfica nos anos 70, traz uma nova corrente a fim de discutir sobre as injustiças e desigualdades sociais.

> Cabe à geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza. (OLIVEIRA, 1998, p.142)

Assim, a função da verdadeira geografia crítica, em especial dentro dos espaços escolares, é a de integrar os estudantes ao seu contexto, fazendo-os perceber que são sujeitos históricos e modificadores do espaço vivido.

> O conhecimento a ser alcançado no ensino, na perspectiva de uma geografia crítica, não se localiza no professor ou na ciência a ser "ensinada" ou vulgarizada, e sim no real, no meio onde aluno e professor estão situados e é fruto da práxis coletiva dos grupos sociais. Integrar o educando no meio significa deixá-lo descobrir que pode tornar-se sujeito na história. (VESENTINI, 1995, p.37).

Uma grande contribuição que fomenta a geografia crítica ocorre através da linguagem cartográfica, a qual oferece à Geografia múltiplas condições de concretização ou materialização dos fatos estudados, seja pela representação do produto da obra geográfica ou pela sua utilização como apoio e mesmo como instrumento para as pesquisas nos campos multidisciplinares nos quais as temáticas geográficas permearem. A Cartografia pode ser um produto construído não apenas nos espaços acadêmicos, mas também nas salas de aula do ensino básico que a partir das vivências dos estudantes e das informações de sensos torna-se mais que simples ilustrações.

> A cartografia que interessa mais de perto à Geografia é aquela que exprime com mais fidelidade o produto do pensamento geográfico e, por isso, é altamente desejável que os construtores e os usuários da cartografia estejam em constante contato com as discussões e evoluções do conceito de espaço geográfico. (SANTOS, 2005, p.68)

Em construções do processo de ensino e aprendizagem em que os estudantes são e devem ser entendidos como atores de sua vida social e da vida daqueles que rodeiam, observa-se a diversidade que Vigotski (2009) reforça sobre as relações dos sujeitos com os espaços.

> Se a atividade do homem se restringe à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz o homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o modificando o seu presente. (VIGOTSKI, 2009, p.14)

Na Geografia, docentes e estudantes podem fazer usos de diferentes ferramentas e processos cartográficos como: ângulos de observação, croquis, coordenadas geográficas, mapeamentos, auxiliando na leitura de mundo e no desenvolvimento de percepções e estratégias à luz das questões sociais, econômicas, ambientais, políticas, dentre outras que abarquem a humanidade direta ou indiretamente. Essa disciplina possui elementos, enquanto disciplina socialmente útil, de prover estudantes ativos e sensíveis em suas problemáticas cotidianas e, portanto, tem papel chave para pensamentos críticos, reflexivos e propositivos visando uma mudança significativa no modelo de sociedade vigorante (CARVALHO; MENEZES, 2021).

Entretanto, para a concretização desse processo, cabe a apropriação das ferramentas por parte do professor. Pois, esses precisam:

> dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático. (LIBÂNEO, 1994, p. 173)".

Logo, vencida tais questões, estabelece-se a ligação do professor, entre o que será ensinado ao estudante, e o conhecimento que esse já possui, atuando com a promoção do interesse em conhecer, experimentar, acrescentar conhecimento para si. Culminando na percepção lógica e conjuntural daquilo que fora estudado com as questões do seu dia a dia.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas e a educação como via transformação dos sujeitos e do mundo é um processo de construção do saber quando se aprende a "problematizar" suas práticas que refletem na formação do estudante.

Dessa forma a função da escola com os estudantes vai além do aprender a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio, de modo a contribuir para o progresso social, pois a finalidade da escola é proporcionar e desenvolver o aluno de forma integral. Segundo Libâneo:

> "A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. Portanto é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos." Dessa forma podemos perceber que "O ensino visa estimular, dirigir,

> incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos". (Libâneo, 1994, p. 90)

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas para isso é preciso ter clareza do papel fundamental do professor de geografia na escolha de uma metodologia para o processo de ensino e aprendizagem e como mediador para que os alunos adquirem conhecimentos de diversas formas e em diversos lugares. É necessário que a prática que possibilite o aluno a refletir, a alcançar uma nova visão de mundo, que ele possa, através da educação, mudar a sua condição, sendo um sujeito ativo e crítico. (CAVALCANTI, 2002; SANTOS, 2005).

O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem. Por meio do que será ensinado em sala de aula o professor também desenvolverá novos saberes, novas habilidades. Para ser professor no séc. XXI é preciso se reinventar, se adaptar as inúmeras mudanças tecnológicas que surgem a cada dia. Estar atento a isso fará com que o professor inove sua forma de ensinar. É importante relacionar os conteúdos ensinados aos alunos com a vida fora do ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se neste trabalho a necessidade de se refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, considerando que o mesmo não segue um modelo ou forma para ser utilizado em sala de aula. Portanto é preciso encontrar um equilíbrio entre a proposta curricular da instituição na qual o profissional leciona, discutir os conteúdos da disciplina e entender que o os estudantes não são receptáculos vazios a serem preenchidos por conhecimentos. O professor atuará em um formato horizontalizado e dialógico seguindo a proposta do aluno como sujeito ativo e criador, aquele que traz consigo uma bagagem de conhecimentos.

Evidencia-se também as múltiplas possibilidades e diferentes perspectivas possíveis a serem abordadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Contudo, é proeminente uma formação continuada reforçada, considerando o uso de novos meios de informação, ferramentas e novos olhares em meio a um mundo dinâmico e acelerado.

Assim, o professor de geografia, através das múltiplas áreas de conhecimento acessíveis e a adoção de práticas de ensino-aprendizagem, considerando a transversalidade dos conteúdos e proposições reflexivas, atue na formação de sujeitos críticos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. Metodologia de ensino primeiras aproximações... Educar, Curitiba, n. 13, p. 93- 100, 1997, editora da UFPR.

BAKHTIN. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1995.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica 2020: Resumo técnico** – Brasília: Inep, 2021. 70p.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e Educação no cenário do pensamento complexo e interdisciplinar.** Boletim Goiano de Geografia, UFG, v. 22, n. 2, p. 123-136, 2002.

CAVALCANTI, L. S. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: ALBURQUEQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.de S. (Org.) **Formação, pesquisa e práticas docentes**: reforma curriculares em questão. João Pessoa: Mídia, 2013.

CARVALHO. J. I. F; MENEZES, L. S. Algumas reflexões sobre metodologias de ensino de geografia para a educação básica. **Revista Ensino de Geografia (Recife).** v. 4, n. 3, p. 51-62, 2021.

COSTA, B. M. M. C. Desde a Geografia da infância à construção de uma Cartografia vivencial/social. **Revista Mutirõ (Recife)**, v. 2, n. 1, p. 141-157, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 11ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, M. S. B; MOREIRA, E. V. A pesquisa qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 37, v. 2, p. 27-55, ago./dez. 2015.

MINAYO, M. C. de S (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis-RJ, Ed. Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. **O desafio da pesquisa social**. In. MINAYO, M, C. S (ORG.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 6. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. A formação docente e o ensino superior. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383p.

SANTOS, A. **O que é transdisciplinaridade?** Periódico Rural Semanal. Rio de Janeiro, UFRRJ, agosto e setembro de 2005. Disponível em: http://ufrrj.br/leptrans/arquivos/O_QUE_e_TRANSDISCIPLINARIDADE.pdf. Acesso em 15 de out. 2020.

SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. **Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. Rio de Janeiro, Eduerj, p. 207-221, 2013.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ed. Ática, 2009.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Ed.34, 2017.

VISENTINI, J. W**. O ensino de geografia no século XXI.** Caderno Prudentino de Geografia. Presidente Prudente: AGB, n. 17, jul. 1995. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg. Acesso em 18 de set. 2020.